

Relatório

Apreciação da Prova Prática de Desenho A do Exame Nacional do Ensino Secundário 12º ano de Escolaridade – 2007 – 2ª Fase

Depois de ler atentamente a prova de exame, as indicações acessórias necessárias à compreensão e interpretação do enunciado e anexos, as indicações de gestão de tempo de realização da prova, as cotações e os critérios gerais e específicos de classificação, apraz-me dizer o seguinte:

- A prova de exame de Desenho A da 2ª Fase, manteve a mesma estrutura organizativa, a similitude dos conteúdos de cada questão, a tipologia do modelo apresentado e os critérios gerais e específicos de classificação da prova de exame de Desenho A da 1ª Fase
- Considero que a Prova Prática de Desenho A – 2ª fase, está delineada de acordo com as finalidades, os conteúdos, objectivos e competências a adquirir, contidos no programa de Desenho A – 10º, 11º e 12º anos.
- A estrutura global da Prova, considerando todos os elementos que a constituem, desde o enunciado, anexos com indicações processuais e elementos de avaliação, é clara e de acessível compreensão para os examinandos e examinadores.
- A linguagem geral e específica utilizada na totalidade da Prova está de acordo com o domínio do Português ao nível do 12º ano de escolaridade e, a proposição do léxico específico do Programa de Desenho leccionado nos três anos.
- A gestão recomendada para o tempo de realização parece-me adequada à especificidade de cada exercício, embora considere o tempo total da prova reduzido, não pela natureza dos exercícios propostos, mas porque há que considerar a particular subjectividade emocional, que envolve a realização desta prova.
- As cotações estão adequadas à percentagem recomendada na gestão de desenvolvimento dos conteúdos propostos no Programa de Desenho.
- Os critérios gerais de classificação da prova estão de acordo com as competências consideradas no programa da disciplina de desenho.
- A adequação dos critérios específicos e respectiva distribuição da pontuação estão de acordo com a natureza de cada exercício proposto.

Concluo este relatório afirmando que a Prova Prática de Desenho A 2ª Fase, tal como a da 1ª Fase, está bem concebida e realizada, para o tempo proposto para este exame e toma em consideração os principais aspectos do domínio da linguagem de Desenho propostos pelo programa.

Gostaria ainda de reforçar que, dada a natureza da disciplina de desenho, onde para além dos conhecimentos de carácter científico e processual, há a considerar os aspectos emocionais que, a formulação da representação envolve, diferentemente em cada indivíduo e, por isso, o tempo atribuído para a Prova Prática de Desenho deveria considerar pelo menos dois blocos de 90 minutos (180 minutos).

Luísa Gonçalves

Porto, 17 de Julho de 2007

Comentário complementar às Provas 706 - Desenho-A (1.ª e 2.ª fases)

Para além das observações feitas pela Prof. Luísa Gonçalves que subscrevemos, entendemos que os modelos de cartolina destas provas apresentavam uma morfologia demasiado rectilínea e ortogonal, não deixando de implicar a observação de algumas competências importantes do examinando na área da representação perspéctica linear intuitiva (“*ângulos relativos*” e “*proporções entre as partes*”) e sombreamentos relativamente homogéneos de faces planas que acentuam a “*sugestão de profundidade e de volume*”.

Contudo, julgamos que, de futuro, deveriam ser ensaiados outros modelos com arestas e superfícies curvas que implicassem o domínio de outras competências de registo gráfico, porque mais próxima de uma morfologia “orgânica”. Teríamos à partida, uma representação do modelo mais complexa e, por isso mais motivadora para as operações subsequentes que são pedidas na Prova.

Reconhecemos, contudo, alguma dificuldade para a criação desse modelo, exigindo-se sempre que o referente seja igual para todos os examinandos.

Embora seja já usual, deve estar garantido que as janelas com luz natural estejam à esquerda do examinando. Também deveriam ser dadas indicações claras para que nunca a luz a solar incida directamente sobre os modelos. Doutra forma teremos examinandos com modelos onde existe uma pronunciada relação claro-escuro e outros, onde os modelos se apresentam numa complexa e subtil gama de sombreamentos e reflexos lumínicos.

Porto, 18 de Julho de 2007

Pela Direcção da APROGED

Abreu Pessegueiro